

MONTALVÃO; Tássia Gabriella Pereira <sup>1</sup>, LEITE; Tyrzah Raysa Pereira Leite <sup>2</sup>, MONTEIRO; Matheus Mattos <sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pela bactéria gram negativa *Treponema Pallidum*. É transmitida sexualmente ou por via placentária - podendo ser adquirida ou congênita. Quando não tratado o recém-nascido contaminado pode apresentar sequelas irreversíveis, como surdez, cegueira e retardo mental. Com o surgimento da pandemia da COVID-19 em 2020, os serviços de saúde diminuíram o diagnóstico devido à sobrecarga desses e o estilo de vida da população ficou restrito. Nesse sentido, a notificação de novos casos de doenças de caráter compulsório, como a sífilis, foi afetada já que os hábitos sexuais, de rastreio e notificação foram impactados. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto que a pandemia do SARS-CoV-2 teve sobre a notificação de casos de sífilis congênita no Brasil até 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com caráter quantitativo. Foram utilizados dados fornecidos pelo Ministério da Saúde/SVS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação- Sinan Net, recolhidos pela base de dados DATASUS em agosto de 2024 com posterior análise descritiva dos resultados. No qual foram avaliadas a quantidade de notificações no Brasil de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2023, houve uma variação significativa nos casos de sífilis congênita no Brasil, com um pico de 27.066 casos em 2021. A Região Sudeste liderou em número de casos totais (62.718), seguida pelo Nordeste e Sul. Em 2018, foram registrados 26.850 casos, que reduziram para 25.386 em 2019 (-5,45%) e 23.436 em 2020 (-7,67%). Em 2021, houve um aumento de 15,49% para 27.066 casos, seguido por uma queda de 2,21% sendo registrados 26.468 casos em 2022 e uma redução expressiva de 54,31% em 2023, com 12.091 casos. **CONCLUSÃO:** Entre 2018 e 2020, houve uma queda nos casos de sífilis congênita, possivelmente devido a campanhas de prevenção e melhor acesso ao tratamento. Porém, o aumento de 15,49% em 2021 pode estar relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19. Pois, a redução do acesso aos serviços de saúde e ao desvio de recursos para o combate à COVID-19, dificultou o diagnóstico e tratamento das gestantes consequentemente mais crianças nasceram contaminadas. Já a redução expressiva de 54,31% em 2023 sugere a eficácia de políticas pós-pandemia, mas também levanta a possibilidade de subnotificação, destacando a necessidade de monitoramento contínuo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Congênita, Notificação, Sífilis

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes, tassia.montalvao@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, tyrzahraysa@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes, matheus.mattos@souunit.com.br